

Valorizando o bem

Estranhas ocorrências periodicamente chamam a atenção. A natureza parece convulsionar-se. Ondas imensas devastam grandes áreas habitadas. O aquecimento global provoca devastadores fenômenos climáticos. Chove em excesso em alguns lugares, enquanto noutros faz-se desesperadora seca.

Ao lado dos fenômenos da natureza, há também tristes espetáculos produzidos pelos homens. Atos terroristas causam vítimas incontáveis. Guerras surgem em vários locais do planeta. Notícias sobre corrupção não param de eclodir. A cada dia são divulgadas notícias sobre cruéis atos de violência. Crianças são brutalmente assassinadas, idosos são logo mortos, jovens são corrompidos. No âmbito sexual, liberdade facilmente degenera em libertinagem.

Ante esse estranho contexto, não falta quem diga que a Humanidade está perdida. Entretanto, o bem nunca foi tão operante no mundo. A ciência descobre sem cessar a cura para enfermidades que, por longo tempo, infelicitaram a raça humana. A tecnologia torna o viver mais suave, sob o aspecto material. Há inúmeras organizações voltadas para a promoção do ser humano. Incessantemente surgem leis que asseguram direitos para as minorias. Organizações internacionais procuram interferir em países nos quais os direitos humanos são desrespeitados. A prática do serviço voluntário dissemina-se pelo corpo social. Há belíssimos exemplos de devotamento e abnegação.

A rigor, vive-se uma época de transição e pujança. Sob uma atividade febril, a grandeza e a miséria humanas tornam-se visíveis. Os meios de comunicação trazem a público o que por muito tempo foi dissimulado. A partir das informações disponíveis, cada qual escolhe o que deseja valorizar. Alguns se encantam com os progressos tecnológicos e científicos. Outros valorizam as conquistas dos atletas e a abnegação dos voluntários de diversas áreas. Mas há quem tome gosto por notícias de violência, corrupção e

tragédia.

Por certo não é possível e nem desejável ignorar o mal ainda existente no mundo. Ele deve ser identificado e combatido, com serenidade e competência. Mas não é viável centrar no mal toda a atenção, em detrimento do bem que também se desenvolve. A Humanidade é hoje muito melhor do que jamais o foi.

Há pouco mais de um século, havia escravos no Brasil. Eram seres humanos que podiam ser chicoteados, vendidos e assassinados por seus donos. Eles eram considerados apenas coisas, bens materiais de que se dispunha livremente. Hoje a própria ideia parece escandalosa. Mas por muito tempo ela foi considerada absolutamente natural.

A sensibilidade humana está se sofisticando. Algumas práticas admitidas no passado hoje causam estarrecimento e revolta. Trata-se do progresso modelando os costumes e os sentimentos. A Humanidade está sendo preparada para uma fase mais sublime de sua existência imortal. Nela, a fraternidade, o mérito e a justiça devem reinar soberanos.

Apresse a depuração de seu mundo íntimo vivendo, valorizando e refletindo sobre o bem.

É uma questão de escolha.

Fonte: <http://momentoespirita.wordpress.com/2008/05>, acesso em 10/2010.



NÃO PERCAM A PRÓXIMA EDIÇÃO

Limeira Espírita

Nº 160 • ANO 29 • SETEMBRO / OUTUBRO • 2010



Chico Xavier e a Parábola dos Trabalhadores

Uma das mais belas parábolas contadas por Jesus foi a Parábola dos Trabalhadores da Última Hora. Ela está no Evangelho Segundo Mateus, no capítulo 20, versículos de 01 a 16. Coincidentemente, o capítulo 20 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, é dedicado ao estudo dessa parábola. Embora não contenha comentários do próprio Codificador, apresenta a exegese dos Espíritos Constantino, Henri Heine, Erasto,

além do próprio Espírito de Verdade, que encerra o capítulo com a belíssima mensagem "Os obreiros do Senhor".

Embora muitos não percebam, a parábola em questão começa com a conjunção pois, utilizada pelo Mestre Jesus para complementar o ensinamento de que "os últimos serão os primeiros", conforme se lê no desfecho do capítulo 19,

atribuído a Mateus. Podemos compreender que Jesus desejava prevenir seus discípulos da ideia de que eles seriam os primeiros no reino do Messias, com expressiva discriminação daqueles que viriam mais tarde, sobretudo não-judeus.

VEJA NESTA EDIÇÃO

- Perguntas que nos fazem
- Vivendo e vencendo conflitos
- Dia Municipal do Espiritismo
- A página teen

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Entre outras coisas, a parábola enfatiza a importância do nosso engajamento na seara divina, explicando que não é o tempo de permanência numa comunidade o que conta, mas o tamanho da nossa devoção, a qualidade do nosso desempenho como servos diletos do Senhor. É uma clara referência ao aspecto negativo do devotamento por aparência. Isso, aliás, fica muito claro no desfecho da mensagem do Espírito de Verdade, para quem Deus vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra de regeneração pelo Espiritismo, “àqueles que não recuarem diante de suas tarefas”.

Neste sentido, Cairbar Schutel comentou com muita propriedade:

Na parábola, não se faz questão da quantidade do trabalho, mas sim da qualidade e, ainda mais, da permanência do obreiro até o fim. Os que chegaram por último, se tivessem sido chamados mais cedo, teriam feito o quádruplo do que os demais. (...) fizeram aparecer melhor o serviço e mais desinteressadamente se prestaram ao trabalho para o qual foram chamados.

Semelhantes apontamentos nos fazem refletir que a parábola evoca, ainda, o uso do tempo em favor das coisas de Deus. Neste aspecto, é oportuno considerarmos que, entre os adeptos do Espiritismo há aqueles que poderiam trabalhar na seara, mas não se dispõem, vítimas de velhos hábitos. Há outros que gostariam de trabalhar, mas não podem, por impedimentos variados. Mas há aqueles que fazem muito nos serviços da seara, mesmo com tempo escasso.

É aqui que cabe uma justa referência ao saudoso médium Chico Xavier. Ele foi, sem dúvida, um claro

exemplo de quem fez muito, mesmo sob grandes limitações.

Neste ano em que se comemora o centenário do seu nascimento, cabe recordar que Chico foi, no dizer de Cairbar Schutel, “o obreiro até o fim”, o qual faz “aparecer melhor o serviço” e se presta ao trabalho “mais desinteressadamente”.

Conta-se que, certa feita, numa das inúmeras visitas de Chico Xavier às comunidades mais carentes de Uberaba, o médium deparou-se com uma criança que brincava com um instrumento musical. Outras crianças traziam, também, seus instrumentos, e recebiam a caravana com músicas alegres. Chico, então, acercou-se do menino e lhe perguntou o nome do instrumento que ele tocava. O menino teria respondido: “É um chocalho, tio”. Ao que o bondoso médium completou: “Então é o instrumento mais importante de todos, porque rima com trabalho”.

Episódios como esse são fartos na biografia do saudoso intermediário de André Luiz, Emmanuel, Humberto de Campos, entre outros notáveis Espíritos.

Chico Xavier foi o exemplo do trabalhador incansável, aquele que “não recua diante das tarefas”, por maiores se façam as dificuldades ao seu redor. Sua devoção à causa do Cristo é o exemplo prático de como devemos proceder em nosso engajamento como adeptos do Espiritismo: compreensão do adequado uso do tempo, amplo respeito às demais religiões, conduta moral a mais digna e reta possível, estudo permanente da doutrina e, sobretudo, espírito de serviço em favor do semelhante.

Bibliografia:

1 - SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. 1ª Ed. Matão: Casa Editora “O Clarim”, 1928. p. 53.

Limeira Espírita
Expediente

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE ESPIRITISMO

Associação Espírita de Estudos Evangélicos “Francisco de Paula Victor”

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/69 - CGC 51.486.801/0001-40
Rua Armino Tank, 80 • Vila Anita • CEP 13484-299 • Limeira • SP • Tel.: (19) 3701.4092
www.paulavictor.com.br e-mail: paulavictor@limeira.com.br

angústias, fracassos, anseios, culpas e incapacidades, importante salientar também que muitos conflitos podem ter sido originados em existências anteriores a esta.

Tendências a serem trabalhadas devem ser favorecidas quando o meio em que o ser é colocado seja repleto de estímulos desencadeantes ou não de reações negativas, dependendo do grau de entendimento de quem recebe a agressão.

Deve-se entender, todavia, que todo ser com os quais interagimos e podem nos causar traumas são, até certo ponto, oportunidades de aprendizagem e ajuste.

Quando adulto essa criança poderá até mesmo buscar extravassar esse ressentimento acumulado através do uso de drogas, de álcool, diversões violentas, depressão.

A busca do prazer passa a ser um jogo escapista que adia o problema, piorando o quadro, pois conflitos da personalidade não se resolvem com gargalhadas. Divertimento anestesia e funciona como mecanismo de fuga da realidade, muitas pessoas divertidas parecem felizes, mas, na verdade, só fingem bem.

Quantos vivem fragmentariamente, sofrendo de forma desnecessária por esconder em si mesmo a sensação de repressão e busca de comportamento padrão para sentir-se inserido entre os demais.

Por viver fragmentariamente, existe naturalmente por parte de muitos, a transferência de culpa, fuga para a inocência e fragilidade, atribuindo a culpa a outrem, pois autopunição castradora anestesia a consciência, dessa forma utiliza-se de mecanismo do ego de mascarar-se e não assumir a responsabilidade pelos próprios atos.

Nesse sentido, o Epimeteu que existe em nós deve ser substituído por Prometeu, transformando culpa e remorso em oportunidade de aprendizado, em face, porém, de qualquer tentação de transferir culpa, cabe a luta para assumir a coragem da responsabilidade sem conflito, compreendendo que se trata de experiência que libera a existência de

fragmentação.

Quando adquirimos consciência do dever, as leis

03 de outubro Dia Municipal do Espiritismo

Foi instituído em Limeira o Dia Municipal do Espiritismo, que será comemorado todos os anos no dia “3 de outubro”.

A data escolhida faz também referência ao dia de nascimento de Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita.

Para a comemoração de data tão significativa

para os espíritas, foram realizadas palestras no dia 03/10 com Joaquim Bueno Neto, no salão principal da Associação Espírita de Estudos Evangélicos Francisco de Paula Victor e no dia 08/10 com Jamiro dos Santos Filho, na Câmara Municipal de Limeira.

Vivendo e vencendo conflitos



Os gregos antigos conceberam, pela Mitologia, o mito de Prometeu, que rouba o fogo sagrado de Zeus a fim de auxiliar os homens que se encontravam condenados às grandes trevas. Surpreendido, foi aprisionado por trinta séculos, acorrentado a um rochedo, até ser libertado por Heracles.

Quando ficou livre, aconselhou ao irmão Epimeteu que se mantivesse advertido e lúcido.

Invigilante, porém, Epimeteu deixou-se seduzir por bela jovem que Zeus lhe enviara, e que conduzia uma preciosa caixa. Tratava-se de Pandora que, após conquistá-lo e dominá-lo, abriu o cofre e espalhou sofrimento e misérias que passaram a predominar no mundo.

Observa-se no pequeno trecho do mito de Prometeu que ele é aquele que prevê que percebe antes, enquanto Epimeteu é o que desperta tardiamente, que toma conhecimento depois e quando desperta, os danos já se avolumaram e, ao invés de assumir as responsabilidades, transfere-as para os outros ou autopune-se em mecanismo de consciência de culpa e sentimentos de remorso.

Todas as advertências que lhe são apresentadas soam sem significação, porque deseja a própria satisfação, a imediata e tormentosa sensação saciada, que somente se converte em nova inquietação desencadeadora de diferentes conflitos.

Encontramos nesse contexto a busca incansável do ser humano pelo prazer, mas como ainda de forma hedonista, imediatista; a satisfação encontrada no momento acaba juntamente com o fim do entretenimento que o proporcionou.

Pode-se perceber que os divertimentos infantis são legítimos, pois a personalidade da criança ainda não está formada, então não há dissociação entre experiências reais e imaginárias, por isso muitas vezes elas não são capazes de discernir entre amigos reais e espirituais.

Em contrapartida, é na vida intrauterina e também na infância que se fixam as impressões de rejeição ou aceitação que o indivíduo recebeu e nesse sentido ela passará a sofrer os efeitos da animosidade de que foi objeto.

Acontecimentos a sua volta e o ambiente em que vive terminam de ajudar a moldar a personalidade, tornando a pessoa mais jovial, mais séria, com conflitos, depressiva, extrovertida.

O espírito, antes de mergulhar definitivamente ao mundo celular, consegue transitar com facilidade pelos ambientes que o receberão, captando facilmente as vibrações de aceitação ou rejeição.

Benção do filho, oportunidade de desenvolver sentimentos como abnegação e amor elevado.

Muitos conflitos observados em todas as fases da vida podem ser desencadeados na gestação e na infância, quando os pais, descarregam nos filhos as

Perguntas que nos fazem

O que determinará a qualidade dos espíritos que, pela lei das afinidades, serão impelidos a se afinarem conosco nas práticas mediúnicas?

Raul - Compreendemos que todos nós renascemos com determinadas tarefas a realizar, e para esse entendimento, há aqueles que renascem com a tarefa da mediunidade. O chamamento da mediunidade na hora correta mostra aquele que porta o compromisso ajustado. Normalmente, as entidades que deverão trabalhar, que deverão atuar no campo mediúnic, dirigindo as lides entre os companheiros da Terra, já vêm ajustadas desde os seus contatos no mundo espiritual. Elas se posicionam como verdadeiros guardiães para que, em momento oportuno, o indivíduo se apresente diante do chamado.

Há outros espíritos que estão associados a essa programática reencarnatória e que se afinam com o encarnado fora do labor da mediunidade; e, à semelhança de alguém que se transfira de uma casa para outra, de um bairro para outro, vai surgindo a vizinhança nova e vão mostrando os espíritos que se unem por afinidades, por sintonia de gosto com aqueles que são os médiuns.

O médium, desejo que a sua vizinhança espiritual seja do melhor naipe, deverá preparar-se para ser também de bom teor a sua vida. Como nos ensina Emmanuel, deverá ligar-se aos que estão na faixa do Cristo'. E, mesmo quando se manifestem entidades enfermas, o médium estará servindo à enfermagem espiritual, da mesma forma que um enfermeiro num hospital da comunidade, embora atenda a diversos doentes, a vários pacientes de múltiplas características, nem por isso assimilará as mazelas do doente. Um médico que trabalhe com doenças contagiosas, nem por isso contrairá as moléstias das quais trata. Então, esses médiuns que estão laborando com os diversificados tipos espirituais procurarão ajustar-se aos Espíritos Benfeitores, unir-se pela vivência, pela prática do amor e da caridade, em suas várias dimensões.

Entendemos, com a Doutrina Espírita, que para nos ajustarmos aos Espíritos Nobres será necessário enquadrar nossa romagem, pensamentos e hábitos ao bem e ao trabalho da caridade.

O uso de alguma bebida alcoólica costuma trazer inconvenientes para os médiuns?

Raul - Todo indivíduo que se encontra engajado nos labores mediúnicos, seja qual for a ocupação, deveria abdicar do uso dos alcoólicos em seu regime alimentar. Isto porque o álcool traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada, considerando-se sua toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que o álcool entre na corrente sanguínea do indivíduo, de modo fácil, fazendo seu efeito característico.

Mesmo os inocentes aperitivos devem ser evitados, tendo-se em mente que o médium é médium as vinte e quatro horas do dia, todos os dias, desconhecendo o momento em que o Mundo Espiritual necessitará da sua cooperação. Além do mais, quando se ingere uma porção alcoólica, cerca de 30% são rapidamente eliminados pela sudorese e pela dejeção, mas cerca de 70% persistem por muito tempo no organismo, fazendo com que alguém que, por exemplo, haja-se utilizado de um aperitivo na hora do almoço, à hora da atividade doutrinária noturna não esteja embriagado, no sentido comum do termo, entretanto, estará alcoolizado por aquela porcentagem do produto que não foi liberada do seu organismo.

Recebe o médium, em transe, a influência mental do grupo de que participa?

Raul - Aprendemos em O Livro dos Médiuns¹, com Allan Kardec, que a reunião é um ser coletivo.

Todos aqueles que dela participam com qualquer função que seja, estão automaticamente vinculados às suas ocorrências de maneira que, muitas vezes, o grupo não estando bem Sintonizado e realizando um trabalho de alta envergadura, os médiuns que são filtros dos espíritos encarnados e desencarnados estarão filtrando, encharcando-se daquelas nuanças vibratórias que o ambiente lhes permite fruir. Dessa maneira é que se justifica a desnecessidade de reuniões mediúnicas com público que não esteja sintonizado com a realidade do estudo doutrinário, porque os médiuns ficam à mercê desses influxos de dardos mentais de indiferença, de descrença e de petitorios e, muitas vezes, a mensagem que eles veiculam sairá com o sabor dessas insinuações, desses desejos e perturbações.

O grupo participa, também, das comunicações com esse suporte energético apoiando ou desequilibrando o médium, porque a reunião é um corpo coletivo.

Respostas dadas por J. Raul Teixeira e Divaldo P. Franco .
Livro : Diretrizes de Segurança